

INFORMATIVO DIÁRIO  
**DERAL**  
Departamento de Economia Rural

Data : 03/12/2002      Hora :

Título: Milho              Fonte:

Autor: Vera da Rocha Zardo

Matéria:

A safra de milho normal 2002/2003, no Paraná, está estimada em 7,26 milhões de toneladas, com intervalo máximo de produção de 7,58 milhões. A área a ser plantada é de 1,43 milhão de hectares, uma redução de 5%, comparando-se com a safra passada.

Depois de um início de plantio tumultuado, com estiagem no Norte e Noroeste do estado, o clima vem beneficiando o desenvolvimento da cultura, com boas perspectivas de produção.

Aproximadamente 68% das lavouras encontram-se na fase de desenvolvimento vegetativo. Estima-se que a colheita inicie a partir da segunda quinzena de janeiro, com a perspectiva de se colher aproximadamente 3% da área neste período, ou cerca de 220.000 toneladas.

A pouca oferta do produto e a preocupação com o desabastecimento, até a entrada da nova safra, tem sido tema de discussão entre os setores envolvidos com a produção de milho.

No Paraná, estima-se que cerca de 600.000 toneladas de milho da safra 2001/2002 (considerando as duas safras), ou seja, 6,3% da safra total de milho, esteja disponível para venda ou na "mão" do produtor, depositado em armazéns das cooperativas para fixação de preços.

O percentual de produção a ser comercializado é normal para o período e é inferior ao volume que estava disponível, neste mesmo período de 2001, aproximadamente 1,8 milhão de toneladas, o que representava 14 % da produção daquele ano.

Estes dados indicam que o produtor de milho no Paraná não está segurando a produção, e as razões para os altos preços do produto são: menor produção, valorização do dólar, inserção do Brasil no mercado mundial como exportador e baixos estoques no mercado interno.

De uma maneira geral avalia-se que as grandes empresas consumidoras de milho têm estoque do produto suficiente para consumo próprio, até a entrada da nova safra.

Quem está sendo penalizado pela escassez da oferta são os pequenos criadores, principalmente os suinocultores que estão tendo a sua atividade inviabilizada pelo alto custo deste insumo.

A CONAB realizará amanhã dia 04/12 um leilão para aquisição de 150.000 toneladas de milho, sendo 90.000 toneladas no Paraná .

Os preços do milho, no Paraná, começaram a mostrar sinais de recuo nos últimos dias. A saca está cotada a R\$ 22,25, recuo de R\$1,22/saca desde o dia 27/11. Este recuo está sendo causado pelos seguintes fatores: o anúncio feito pelo governo federal de redução na TEC - Tarifa Externa Comum do MERCOSUL -, com o objetivo de diminuir os custos para importação, porém, acredita-se que internalização de milho deva ocorrer nos estados do Nordeste, pois, naquela região, os preços já ultrapassam o custo de importação; perspectivas de uma boa safra 02/03 com a normalização do clima; descolamento dos preços do milho no mercado interno, em relação a paridade de exportação, paralisando as vendas no mercado externo.

No Paraná, conforme relatado, há perspectivas de colheita das primeiras lavouras na segunda quinzena de janeiro e importações neste momento seriam inviáveis pela demora na internalização, com o produto chegando às vésperas da colheita da nova safra e pelo alto custo das mesmas.

Este ano pode-se dizer que os preços do milho surpreenderam, atingindo valores que os produtores não imaginavam receber e a indústria consumidora pagar.

Para a próxima safra permanece a preocupação com o desabastecimento. Se a safrinha de milho apresentar um desempenho satisfatório, a oferta e a demanda estarão ajustadas, caso contrário, poderá ser mais um ano complicado para os consumidores.

No Paraná, maior produtor de milho do país, a primeira previsão para safrinha de milho indica uma perspectiva de produção de 4,0 milhões de toneladas, com intervalo máximo de produção de 4,2 milhões de toneladas, o que representaria um aumento de 100 % na produção, comparando-se com a colhida este ano.